

Com o objetivo de facilitar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no que se refere às normas de formatação, o Grupo de Supervisão Educacional, em conjunto com o Centro de Gestão Documental e com a colaboração do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e do Grupo de Formulação e Análises Curriculares disponibiliza este Manual, que traz orientações quanto ao desenvolvimento, apresentação, formatação e estética de acordo com as Normas Técnicas da ABNT (para trabalhos acadêmicos e publicação de artigos) e quanto aos padrões estabelecidos pelo Grupo de Supervisão Educacional para os aspectos não contemplados pelas normas da ABNT.

Inicialmente são apresentados alguns conceitos essenciais para a elaboração de seu trabalho acadêmico e, em seguida, de forma resumida e exemplificada, cada um dos aspectos que o compõe.

Um ponto importante é que este manual **não dispensa a orientação do seu professor quanto à metodologia e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, pois embora o TCC seja um processo interdisciplinar, a orientação do TCC é de responsabilidade do professor com aulas atribuídas nos componentes curriculares Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Fica, pois, desde já, determinado o seguinte padrão para todo o trabalho, seja monografia ou artigo:

Configuração de página:

- Margem esquerda: 2,5 cm
- Margem superior: 2,5 cm
- Margem direita: 2,5 cm
- Margem inferior: 2,5 cm
- Cabeçalho e Rodapé: 1,25 cm

Formatação de Fonte:

- Tipo de letra: Arial
- Estilo da fonte: Regular
- Tamanho: 12 para o texto e tamanho 11 para as citações de mais de três linhas e notas de rodapé.

Formatação de Parágrafo

- Alinhamento: Justificada
- Espaço para início dos parágrafos: 2,5cm = 2 tabs.
- Espaçamento entre linhas no texto: 1,5 cm

OS TRABALHOS DEVERÃO SER IMPRESSOS FRENTE E VERSO – AGENDA 21

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DOS TRABALHOS –

MONOGRAFIA

Documento que apresenta o resultado de uma pesquisa. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

ESTRUTURA		ELEMENTO	OPÇÃO
PARTE EXTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Capa	Obrigatório
PARTE INTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Folha de rosto	Obrigatório
		Folha de aprovação	Obrigatório
		Dedicatória(s)	Obrigatório
		Agradecimentos	Obrigatório
		Epígrafe	Obrigatório
		Resumo na língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
		Lista de ilustrações	Obrigatório
		Lista de tabelas	Obrigatório
		Lista de abreviaturas e siglas	Obrigatório
		Lista de símbolos	Obrigatório
		Sumário	Obrigatório
		TEXTUAIS	Introdução
	Desenvolvimento (Capítulos)		Obrigatório
	Conclusão (Considerações Finais)		Obrigatório
	PÓS-TEXTUAIS	Referências Bibliográficas	Obrigatório
		Anexo(s)	Opcional
		Apêndice(s)	Opcional
		Glossário	Opcional

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Nome da instituição em maiúsculas,
tamanho 14, centralizado,
espaçamento simples

8 *enters* (Arial 12, simples) entre o nome da
instituição e o nome dos alunos

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos componentes
sobrepostos, em ordem
alfabética. (Maiúsculas e
minúsculas, tamanho 12,
espaço entre linhas simples).

MODELO DE
CAPA

De 8 a 16 *enters*(Arial 12, simples) entre o nome e
o título dos alunos (espaçamento simples).

TÍTULO DO TCC

Título do trabalho em maiúsculas,
Arial 14, centralizado, espaçamento
simples.

Fernandópolis
20__

Nome da cidade e ano, Arial 12,
centralizados, espaçamento
simples.

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos alunos (autores do TCC), maiúsculas e minúsculas, Arial 12, centralizados, sobrepostos e em ordem alfabética, espaçamento simples.

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

TÍTULO DO TCC

título do trabalho em maiúsculas, Arial 14, centralizado, espaçamento simples. O título deverá ficar centralizado na mesma altura da página da capa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em **(nome do curso)**, no Eixo Tecnológico de **(nome do eixo)**, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor **(nome do professor do componente curricular)**

Texto em Arial 12, espaçamento simples.

Fernandópolis
20_ _

Nome da cidade e ano, Arial 12, centralizados, espaçamento simples.

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos alunos (autores do TCC)
(Maiúsculas e minúsculas, Arial 12,
centralizados, sobrepostos e em
ordem alfabética, espaçamento
simples.

TÍTULO DO TCC

título do trabalho em maiúsculas,
Arial 14, centralizado, espaçamento
simples.

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional
Técnica de Nível Médio de Técnico em
(nome do curso), no Eixo Tecnológico de
(nome do eixo), à Escola Técnica
Estadual de Fernandópolis, sob orientação
do Professor **(nome do professor do
componente curricular)**

Texto em Arial 12, espaçamento simples.

Examinadores:

Nome completo do examinador 1

Nome completo do examinador 2

Nome completo do examinador 3

Fernandópolis
20__

Nome da cidade e ano, Arial 12,
centralizados, espaçamento simples.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

DEDICATÓRIA

Texto a critério dos autores do TCC em maiúsculas e minúsculas, Arial 12, 8 cm da margem direita, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

A minha querida família que me apoiou na passagem desta etapa tão importante da minha vida.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

AGRADECIMENTOS

Texto a critério dos autores do TCC, em maiúsculas e minúsculas, Arial 12, 8 cm da margem, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

Agradecemos aos nossos pais, irmãos, amigos e professores, que contribuíram sobremaneira para a realização de nossos estudos e para a nossa formação como seres humanos.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

EPÍGRAFE

Texto de escolha dos autores do TCC, entre aspas, em maiúsculas e minúsculas (colocar nome de quem é a frase), Arial 12, 8 cm da margem, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

“Citação, frase, pensamento”

RESUMO

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

No contexto da pós-modernidade, a escola precisa romper com o modelo tradicional de ensino, baseado no instrucionismo. Uma nova opção estaria numa proposta construtivista, com os professores lançando mão de um uso mais adequado e efetivamente inovador de tecnologias digitais na educação. Contudo, as tecnologias digitais, por si só, não trarão avanços significativos para os processos de aprendizagem. Isso só será possível com novas estratégias pedagógicas. Para investigar essa possibilidade, foi realizada uma ação-pesquisa num curso de graduação de Sistemas de Informação. Objetos de aprendizagem foram utilizados em atividades presenciais, num laboratório de informática. Os alunos interagiram com os objetos e compartilharam ideias com colegas e com o professor no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Imediatamente após o uso de cada um dos objetos de aprendizagem, foi realizado um grupo focal, nos quais alguns alunos trocaram ideias sobre a experiência de aprendizagem. Os estudantes demonstraram um interesse significativo por esse uso da tecnologia como meio para assegurar a sua própria aprendizagem. Os resultados da pesquisa revelaram, sobretudo, a importância das interações, entre alunos e deles com o professor, provocadas pela forma como os objetos de aprendizagem foram utilizados. Constatou-se, ainda, que o uso de objetos de aprendizagem, da mesma forma que outros recursos da informática aplicados na educação, demanda uma formação docente adequada.

1 espaço de 1,5 cm para iniciar o texto de palavra chave.

Palavras-chave: Interatividade. Objetos de aprendizagem. Tecnologias na educação.

OBSERVAÇÃO: Recomenda-se que o resumo tenha entre **150 e 500 palavras**. O resumo precisa destacar o objetivo, justificativa, metodologia, os resultados e conclusões. Deve ser **composto de um parágrafo único**, sem tabulação, espaçamento entre linhas simples, com a mesma fonte utilizada nos elementos textuais – Arial 12, com mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) palavras-chave. **As palavras-chave devem vir separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto e mesma fonte utilizada nos elementos textuais, estando em ordem**

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto. Seguir as mesmas instruções do resumo.

ABSTRACT

In the context of postmodernity, the school needs to break with the traditional teaching model based on instructionism. A new option would be a constructivist approach, with teachers making use of better use of innovative and effective digital technologies in education. However, digital technologies, by itself, will not bring significant improvements to the learning processes. This is only possible with new teaching strategies. To investigate this possibility, we performed an action-research in undergraduate Information Systems. Learning objects were used in classroom activities, a computer lab. Students interacted with the objects and shared ideas with peers and with the teacher in the development of learning activities. Immediately after the use of each of the learning objects, we conducted a focus group in which some students exchanged ideas about the learning experience. Students demonstrated significant interest for this use of technology as means to ensure their own learning. The results of the survey revealed, especially the importance of interactions between students and with their teachers, caused by how the learning objects were used. It was found also that the use of learning objects in the same way that other computer resources invested in education, demands a proper teacher training.

Keywords: Interactivity. Learning Objects. Technologies in education.

ATENÇÃO:

A LISTA DE ILUSTRAÇÃO deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto. Cada item deve ser designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras). Recomenda-se que seja elaborada a lista quando o número de ilustrações **ultrapasse 5** (cinco).

NOTA: DIFERENÇA DE TABELA E QUADRO:

Quando for apresentar informações em que o dado numérico é parte principal, utiliza-se a forma de Tabela. Para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro.

Ex. Tabela

Faixa etária	N	%
21-30 anos	3	1,3
31-40 anos	16	6,8
41-50 anos	93	39,2
51-60 anos	87	36,7
61 anos ou +	33	13,9
Sem resposta	5	2,1
Total	237	100,0

Ex: Quadro

Nome da base	Instituição responsável/abrangência	Índexa
Lilacs	BIREME (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) divulga a literatura convencional e não-convencional em ciências da saúde, gerada na América Latina e Caribe.	Década de 80 em diante
Environmental Engineering Abstracts	Literatura mundial nos aspectos tecnológicos do ar, solo, segurança ambiental, sustentabilidade.	Artigos, livros, conferências, publicações governamentais.
Medline	National Library of Medicine (NLM), com resumos de artigos de periódicos em medicina e áreas afins.	Artigos de periódicos.
Sociological Abstracts	Compilada pelo Sociological Abstracts Inc., apresenta resumos de diferentes tipos de documentos em sociologia e disciplinas correlatas.	Livros, capítulos de teses, congressos e cerca de 5 mil periódicos.

Segue abaixo o exemplo de lista de ilustração, caso as mesmas não ultrapassem 5 itens e um modelo de cada uma (caso tenham mais de cinco itens.)

Exemplo de: LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

Figura 1 – Ilustração do disco rígido.....	4
Figura 2 –Técnica de alocação contígua.....	6
Figura 3 - Quadro 1 – Técnica de alocação por lista encadeada.....	7
Figura 4 – Alocação por lista encadeada com índice.....	10
Figura 5 – Alocação indexada.....	19
Figura 6 - Tabela 1 – Índice de alocações.....	23

Texto com espaçamento de 1,5cm

Caso os itens - quadro, tabela, figura, gráfico – passem de 5, deve-se fazer uma lista para cada tipo. EXEMPLO:

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados.....	4
Gráfico 2 – Perfil dos empregadores.....	6
Gráfico 3 – Perfil dos empregados.....	7
Gráfico 4 – Quantidade de voluntários.....	10
Gráfico 5 – Perfil dos alunos.....	19
Gráfico 6 – Quantidade alunos empregados.....	24

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Campos do setor de boot.....	11
Tabela 2– Valores das entradas da tabela de alocação de arquivos.....	12
Tabela 3 – Entrada de diretório do sistema TAA 16.....	15
Tabela 4 – Entrada de diretório do sistema TAA 32.....	16
Tabela 5 - Valores do consórcio.....	22

Texto com espaçamento de 1,5cm

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Normas da ABNT.....	11
Quadro 2 – Valores das entradas da tabela de alocação de arquivos.....	12
Quadro 3 – Entrada de diretório do sistema TAA 16.....	15
Quadro 4 – Entrada de diretório do sistema TAA 32.....	16

Texto com espaçamento de 1,5cm

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto. Deve ser apresentada em ordem alfabética.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Texto com espaçamento de 1,5cm

LISTA DE SÍMBOLOS

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

:- Alongamento do som

!- Exclamação

? – Pergunta

() – O que foi provavelmente dito (dúvida na transcrição)

Texto com espaçamento de 1,5cm

A próxima página é dedicada ao sumário. O sumário é uma enumeração dos capítulos e das seções que fazem parte do texto, com a localização (número da página) em que se encontram.

Utiliza-se a numeração progressiva, conforme ABNT NBR 6027. Os números de página, capítulos e seções devem ser indicados através de números e os elementos antecedentes ao sumário não recebem numeração. Optou-se, neste manual, pela seguinte forma de divisão de capítulos e seções e recomenda-se o uso de fonte Arial 12, espaçamento de 1,5cm. Exemplo na página seguinte:

O CEETEPS definiu que nos trabalhos acadêmicos da instituição deve-se utilizar **letra maiúscula nas seções primárias e negrito em todas as seções..**

SUMÁRIO

título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, negrito, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto - Essa regra deve ser seguida em todo o decorrer do trabalho.

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I.....	13
1. A importância da tecnologia.....	13
1.1. Início da tecnologia.....	17
1.1.1. A tecnologia e a modernidade.....	18
1.2 A tecnologia e suas funções.....	19
CAPÍTULO II.....	22
2. O computador.....	22
2.1. A Pré-História do computador.....	26
2.2. A era moderna.....	33
CAPÍTULO III.....	40
3. O computador atual.....	40
3.1. Função do computador atual.....	45
3.2. Processadores.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXO	72
APÊNDICE.....	75
GLOSSÁRIO.....	79

As páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto, porém numeradas a partir da introdução. A numeração das páginas deve ser colocada no **lado inferior direito**. O sumário deve conter a introdução e todo o desenvolvimento da pesquisa (os capítulos), assim como a conclusão, referências e os demais elementos pós-textuais. Espaçamento de 1,5. Introdução, os demais capítulos, conclusão, referência, apêndice, anexo em Arial 12 índice caixa alta, os outros itens ou nomes próprios em Arial 12, primeira letra em maiúscula e depois caixa baixa, negrito.

INTRODUÇÃO

Título da página em maiúsculas, Arial 12, negrito, centralizado. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

Nessa parte, **o assunto é apresentado como um todo, sem separação por seções**. Nela são acrescentadas informações sobre o contexto em que o trabalho foi desenvolvido. A **introdução deve conter justificativa, problematização, hipótese e objetivos gerais e específicos**.

Texto em Arial 12, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm, de modo justificado. Espaço para início dos parágrafos: 2,5cm = 2 tabs. – Essa regra deve ser seguida em todo o trabalho.

INTRODUÇÃO

Título da página em maiúsculas, Arial 12, negrito, centralizado. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto.

A vinhaça é o subproduto gerado pela destilação do álcool e dentre os outros resíduos desenvolvidos nas usinas é o de maior volume, cerca de 13 litros de vinhaça por litro de álcool produzido. Segundo o Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) o líquido tem por características o odor forte, suspensão de sólidos e coloração escura.

Diante das grandes quantidades e da composição altamente nutritiva, a vinhaça tem sido amplamente utilizada na fertirrigação. De acordo com Silva et al. (2007) apesar de seus benefícios, ela acaba provocando alguns impactos negativos ao meio ambiente como a contaminação dos lençóis freáticos e nascentes pelo seu alto poder poluente, cem vezes maior que o esgoto.

Outros problemas também podem ser gerados quando esse resíduo é associado aos demais subprodutos, como a palha e a torta de filtro. Essa interação ocorre quando a vinhaça é aplicada de forma exagerada e fica empoçada no campo, ocasionando o contato com a palha não removida e a torta de filtro aplicada no solo. O resultado dessa mistura é a criação de um ambiente rico em matéria vegetal e orgânica em decomposição, favorável a procriação das “Moscas-dos-estábulo” (*Stomoxys calcitrans*).

A *Stomoxys calcitrans* é um díptero que se alimenta de sangue, sendo comumente conhecido como “mosca-dos-estábulo”. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2015) nos últimos anos, surtos das “Moscas dos estábulo” têm causado sérios prejuízos a criadores de gado nas proximidades de usinas sucroalcooleiras em pelo menos cinco estados brasileiros.

Os prejuízos causados a atividade agropecuária se dão pelo estresse causado pelas “picadas nas patas e ventre dos animais” Guimarães, (1983); Guimarães (1984) apud Grupo Moreno a perda de peso devido ao impedimento do pastejo e gasto de energia na atividade do gado ao evitar as picadas da mosca.

Observando os vários problemas ocasionados pela “mosca-dos-estábulo” e seus danos a criadores de gado da região, percebemos a necessidade do desenvolvimento de uma nova forma de controle desse inseto. Buscando evitar a seleção de insetos mais resistentes e dano ao solo, optamos por utilizar o controle biológico em contrapartida ao químico.

O “Controle biológico” é a regulação de organismos vivos através de inimigos naturais” (EMBRAPA, 2005). Observado isso estudamos a utilização de fungos entomopatogênicos no controle da *Stomoxys calcitrans*, tendo em vista que esses organismos parasitam insetos e ocasionam sua morte ou incapacitação. A doença causada pelo fungo é a Muscardina verde, o nome provém do estado característico que ficam os insetos mortos, revestidos por uma camada verde de esporos.

O fungo “*M. anisopliae* é um componente natural da microbiota do solo pelo mundo inteiro” Wright et al. (2004, p.1143) apud Zimmer (2010) e não apresenta nocividade ao ser humano. Todas essas características nos indicaram uma possível aplicação do fungo nos locais de vinhaça empoeçada, com o objetivo do controle da “mosca-dos-estábulo” a partir da morte ou inviabilidade dos ovos nas condições dos canaviais com o fungo *Metarhizium anisopliae*.

(Modelo retirado do TCC: Controle da mosca *Stomoxys Calcitrans* com o fungo *Metarhizium Anisopliae* nos canaviais. BIBLIOTECA DA ESCOLA)

**EXEMPLO DE SEPARAÇÃO DOS
CAPÍTULOS**

Maiúsculas, Arial 12, centralizado, negrito, números romanos, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5cm antes do título de todos os capítulos

CAPÍTULO I

1. Tecnologia da Informação

Arial 12, justificado, negrito. 2 espaços de 1,5 cm para iniciar o texto

Tecnologia, segundo Michaelis (2008, p. 840) “é um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. Pode-se dizer que a tecnologia é aquela utilizada em substituição a procedimentos manuais. Contextualizando Informação, segundo Beal (2001), é o dado modificado da sua forma crua e sem sentido, permitindo ao gestor uma tomada de decisão assertiva. Como complementa Chiavenato (2000), dizendo que para ser considerado informação, um conjunto de dados precisa possuir significado, ou seja, um conjunto de dados por si só, não é informação, só será, se este possuir sentido.

Alerta Beal (2001, p.78) que “a informação é um patrimônio, ela agrega valor à organização”. Em suma, sendo a informação um bem que agrega valor a uma empresa ou a um indivíduo, é necessário fazer uso de recursos de TI de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo. Logo, Tecnologia da informação vem a ser qualquer sistema usado para fornecer informações (incluindo seu processamento), que podem auxiliar os administradores na tomada de decisão dentro das empresas, qualquer que seja sua utilização (BEAL, 2001).

A principal motivação para se adotar a tecnologia nas empresas é a necessidade de uma melhor utilização dos recursos financeiros, investidos em máquinas e manutenção dos sistemas computacionais das empresas. A mais recente, de uma série de tecnologias amplamente adotadas que remodelaram a indústria ao longo dos últimos dois séculos, da locomotiva e da ferrovia ao telégrafo e ao telefone, passando pelo gerador elétrico e pelo motor de combustão interna.

O vice-presidente regional de recursos humanos, Francisco Mateo-Sidrón, mencionou em uma matéria publicada no site de RH, que, “a adoção da tecnologia abre portas para iniciativas mais importantes, como os programas de

capacitação” demonstrando a redução de custo com treinamentos/capacitações virtuais a funcionários, evidenciando a eliminação “de custos relacionados a viagens, transporte e perdas de horas de trabalho do pessoal”.

1.2. O professor frente a tecnologia

Diante de tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se a esta realidade na educação, devendo ampliar o espaço da sala de aula de formas variadas, gerenciando aulas a distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, usando as ferramentas disponíveis de modo a orientar o aluno quanto a utilização das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa. Para que o professor possa realmente se atualizar e inovar, é necessário que ele primeiro tenha o desejo e a motivação e a escola como instituição também se renove, não só modernizando seus laboratórios, mas sim dando condições reais para que o professor realize um trabalho dinâmico, inovador, instigador, utilizando toda a tecnologia que ela dispõe aos seus alunos. Com base nessa necessidade, Moran destaca:

O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15). Tais condições não condizem com a realidade da maioria dos professores em nosso país, pois a escola muitas vezes exige a inovação, a mudança, mas não proporciona meios reais para o corpo docente alcançá-las. Os professores possuem uma formação acadêmica deficitária com relação ao uso das ferramentas tecnológicas, e ao ingressarem na carreira docente assumem uma carga horária de trabalho imensa prejudicando a qualidade de sua prática pedagógica, não propiciando a utilização de ferramentas e técnicas mais elaboradas.

O professor necessita mudar sua postura, preocupar-se em organizar suas atividades levando em consideração todo o arsenal tecnológico que tem em mãos e como eles podem contribuir para a efetivação da aprendizagem. Segundo Moran “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de

aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004, p. 15)

O texto será digitado em Arial 12, com espaçamento de 1,5.e paragrafação de 2 tabs. Somente os **capítulos** serão iniciados em folhas novas.

CAPÍTULO II

Maiúsculas, Arial 12, centralizado, negrito, números romanos, com 4 espaços de 1,5 cm da margem superior. 2 espaços de 1,5cm antes do título de todos os capítulos

2. O computador e a acessibilidade digital do país

Diante da diversidade de tipos de tecnologias voltadas à comunicação em uso na escola o computador foi a tecnologia escolhida para servir de ênfase neste estudo, cuja temática envolve o computador como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Segundo Neri (2012), no Mapa da Inclusão Digital no Brasil, a utilização da internet faz parte dos indicadores das Metas Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) em curso atualmente e os novos indicadores apontam para metas de melhoria de conectividade. Em estudo recente o Brasil se encontra em 63º lugar no ranking dos países pesquisados, com 33% de residências com acesso à internet em 2010 (NERI, 2012). De acordo com o Mapa da Inclusão Digital existe uma preocupação em massificar a banda larga digital por todo o país. Este fato favoreceria o desenvolvimento econômico do país com a virtualização de parte do processo produtivo o que favoreceria a rapidez nas transações eletrônicas por exemplo. Isto melhoraria a integração entre as empresas, eficiência do comércio, eficiência no geral, reduzindo custos e aumentando a eficiência microeconômica do país. (NERI, 2012).

O Governo Brasileiro seguindo esta linha de intenções e visando a melhoria do acesso das classes baixas aos equipamentos de acessibilidade digital, aprova a ampliação da lista de produtos que podem ser comprados no âmbito do programa Minha Casa Melhor, com a inclusão de itens como tablets. (GOVERNO... 2013).

2.1. O computador como ferramenta de ensino

Existem controvérsias quanto à inclusão do computador no processo ensino e aprendizagem. Pode-se apontar como argumentos dos céticos, o fato de o sistema educacional ser pobre e não dá conta de necessidades básicas, tais como: giz, merenda, carteiras, dentre outras. Nesse sentido, fica a pergunta: como falar em computador no ensino se nem materiais tão básicos muitas vezes faltam? Já por outro lado os otimistas apresentam como um dos argumentos, a presença do computador em nossas vidas, portanto, a escola deve estar preparada para lidar com essa tecnologia. Diante disso, surgem às visões céticas e otimistas da informática na educação (VALENTE, 2008, p. 137-139). No âmbito desse debate Yamamoto (2012, p.4) faz menção à tecnologia no sentido de que ela:

[...] não se resume no que é inovador, mas que a nossa mente é a melhor tecnologia. Computadores são ótimas ferramentas facilitadoras do ensino, mas a tecnologia se manifesta desde o tom de voz que o professor usa para ministrar uma aula, inclui uma folha que o professor usa para ilustrar um pé de tamarindo, até exploração de um vídeo produzido pelo aluno ou um blog criado para compartilhamento de dados de um projeto de pesquisa.

Devemos considerar que a utilização da tecnologia, em si, não significa inovação. Até porque, é comum perceber-se práticas extremamente tradicionais com o uso de novas tecnologias. A inovação na verdade precisa acontecer nas concepções de ensino e aprendizagem, nas metodologias empregadas, e não apenas no uso de recursos tecnológicos a exemplo do computador.

OBS: Textos usados como modelos foram retirados de TCCs já existentes.

Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>>.

<http://www.ipirangaeducacional.com.br/banco_arquivo/TCC%20BIBLIOTECA/ipiranga_educacional759a50189d5.pdf>

Seguir as mesmas regras para todos os outros capítulos.

OBSERVAÇÕES: Você não pode ter um título sem nada escrito, como por exemplo:

1. Computador

1.1. O que é?

O computador é.....

Sempre faça uso de citações (diretas ou indiretas), pois isso traz consistência para o seu texto, porém o mesmo não pode ser apenas recortes. **Tenha autoria!!!**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia e apresenta os resultados obtidos no trabalho e pode sugerir ideias e abordagens novas para serem consideradas em outros trabalhos da área. É a apresentação das respostas à problemática, do tema exposto, ou seja, uma síntese dos resultados aos quais o autor chegou, de uma maneira simples e concisa, sem a inclusão de dados novos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Conhecer e Desenvolver a Competência profissional dos Professores de LE**. In: Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, v. 9, p. 9-19, 2006.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP, Pontes Editores, 1993.

_____. **O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística**. In Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, v. 1, p. 77-85, 1992.

BROWN,G.; YULE, G. ***Teaching the Spoken Language***. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

BYGATE, M. ***Speaking***. Oxford: Oxford University Press, London, 1987.

As referências bibliográficas devem ser alinhadas à esquerda e digitadas utilizando espaço simples entre suas linhas. Devem ser separadas entre si por um espaço simples. Título do livro/texto em negrito, caso esteja em inglês – itálico e negrito.

ANEXOS

ANEXO A – Lei 5692/70 do Ministério da Educação

ANEXO B – Mapa do Município de São Paulo

A inclusão de anexos no trabalho é opcional (NBR 14.724, 2011), ficando a critério do autor e do orientador seu uso, bem como a seleção do tipo de documento que será anexado ao TCC. É importante destacar que somente devem ser incluídos em anexo aqueles documentos que decididamente contribuirão para a clareza do texto e da análise. Uma vez incluídos, esses documentos devem ser obrigatoriamente referidos no corpo do trabalho.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (centralizados na página). **Trata-se de documentos usados no trabalho e que não foram elaborados pelo autor.** Logo após a página de anexos, o aluno deverá anexar os documentos citados.

APÊNDICE

No apêndice constam **documentos elaborados pelo autor** com o objetivo de complementar sua argumentação. A paginação deve estar na sequência dos assuntos apresentados no texto principal e sua identificação será feita por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos

APÊNDICE A - Modelo de Análise e Discussão dos Resultados apresentados em um gráfico

APÊNDICE B - Modelo de Questionário com questões abertas

Logo após a página de apêndice, o aluno deverá anexar os documentos citados.

GLOSSÁRIO

Refere-se à lista de palavras ou expressões técnicas (normalmente utilizadas nos vários segmentos das atividades humanas) colocadas no texto. Tais palavras deverão estar em ordem alfabética, e seguidas de definições para a respectiva elucidação. Sua paginação deve estar na sequência dos assuntos apresentados no texto principal

1.COESÃO: grau de congruência entre as subunidades da Organização [no presente trabalho: Instituição de Ensino] que resulta dos valores/cultura nela vigentes, determinando os limites de autonomicidade.

2. CO-GESTÃO: divisão de responsabilidades. Baseia-se no princípio da participação. É ainda uma forma de Administração em que permanece a figura do Diretor, mas com autoridade mais limitada. O Diretor já não é o único responsável pelas decisões, pois estas somente são consideradas legítimas, quando tomadas com a colaboração dos demais elementos sob seu comando, dentro de um Planejamento Participativo, desde a elaboração do Projeto Político- Pedagógico.

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DOS TRABALHOS –

ARTIGO

Conforme Azevedo (2001, p.82) o artigo científico “é um texto escrito para ser publicado em um periódico especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental ou documental”.

ESTRUTURA		ELEMENTO	OPÇÃO
PARTE EXTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Capa	Obrigatório
PARTE INTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Folha de rosto	Obrigatório
		Folha de aprovação	Obrigatório
		Dedicatória(s)	Obrigatório
		Agradecimentos	Obrigatório
		Epígrafe	Obrigatório
		Resumo na língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	TEXTUAIS	Introdução	Obrigatório
		Desenvolvimento	Obrigatório
		↓ Fundamentação Teórica Metodologia Desenvolvimento	
		Conclusão (Considerações Finais)	Obrigatório
	PÓS-TEXTUAIS	Referências	Obrigatório
		Anexo(s)	Opcional
		Apêndice(s)	Opcional
		Glossário	Opcional

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Nome da instituição em maiúsculas,
tamanho 14, centralizado,
espaçamento simples

8 *enters* (Arial 12, simples) entre o nome da
instituição e o nome dos alunos

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos componentes
sobrepostos, em ordem alfabética.
(Maiúsculas e minúsculas,
tamanho 12, espaço entre linhas
simples).

MODELO DE
CAPA

De 8 a 16 *enters*(Arial 12, simples) entre o nome e
o título dos alunos (espaçamento simples).

TÍTULO DO TCC

Título do trabalho em maiúsculas,
Arial 14, centralizado, espaçamento
simples.

Fernandópolis
20_ _

Nome da cidade e ano, Arial 12,
centralizados, espaçamento
simples.

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos alunos (autores do TCC),
maiúsculas e minúsculas, Arial 12,
centralizados, sobrepostos e em ordem
alfabética, espaçamento simples.

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

TÍTULO DO TCC

título do trabalho em maiúsculas,
Arial 14, centralizado, espaçamento
simples. O título deverá ficar
centralizado na mesma altura da
página da capa.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional
Técnica de Nível Médio de Técnico em
(nome do curso), no Eixo Tecnológico de
(nome do eixo), à Escola Técnica
Estadual Professor Armando José
Farinazzo, sob orientação do Professor
**(nome do professor do componente
curricular)**

Fernandópolis
20__

Nome da cidade e ano, Arial 12,
centralizados, espaçamento simples.

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos alunos (autores do TCC)
(Maiúsculas e minúsculas, Arial 12,
centralizados, sobrepostos e em
ordem alfabética, espaçamento
simples.

TÍTULO DO TCC

título do trabalho em maiúsculas,
Arial 14, centralizado, espaçamento
simples.

MODELO DE
FOLHA DE
APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional
Técnica de Nível Médio de Técnico em
(nome do curso), no Eixo Tecnológico de
(nome do eixo), à Escola Técnica
Estadual de Fernandópolis, sob orientação
do Professor **(nome do professor do
componente curricular)**

Examinadores:

Nome completo do examinador 1

Nome completo do examinador 2

Nome completo do examinador 3

Fernandópolis
20__

Nome da cidade e ano, Arial 12,
centralizados, espaçamento simples.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

DEDICATÓRIA

Texto a critério dos autores do TCC em maiúsculas e minúsculas, Arial 12, 8 cm da margem direita, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

A minha querida família que me apoiou na passagem desta etapa tão importante da minha vida.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

AGRADECIMENTOS

Texto a critério dos autores do TCC, em maiúsculas e minúsculas, Arial 12, 8 cm da margem, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

Agradecemos aos nossos pais, irmãos, amigos e professores, que contribuíram sobremaneira para a realização de nossos estudos e para a nossa formação como seres humanos.

Título da página em maiúsculas, Arial 12, centralizado, com 4 espaços de 1,5 da margem superior.

EPÍGRAFE

Texto de escolha dos autores do TCC, entre aspas, em maiúsculas e minúsculas (colocar nome de quem é a frase), Arial 12, 8 cm da margem, modo justificado, sem marcador de início de parágrafo, espaço entre linhas simples, rente à margem inferior.

“Citação, frase, pensamento”

OBSERVAÇÃO:

- Não há lista de Figuras, Quadros, Tabelas, Gráficos, Símbolos ou Sumário.
- **As páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto, porém numeradas a partir da página que contenha os resumos.** A numeração das páginas deve ser colocada no **lado inferior direito**

Após a Epígrafe, a próxima página deve conter o Título e subtítulo do artigo, nome dos integrantes e os resumo (língua vernácula e estrangeira).

Recomenda-se que o resumo tenha entre **150 a 250 palavras**. O resumo precisa destacar o objetivo, justificativa, metodologia, os resultados e conclusões. Deve ser **composto de um parágrafo único**, sem tabulação, espaçamento entre linhas simples, com a mesma fonte utilizada nos elementos textuais – Arial 12, com mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) palavras-chave. **As palavras-chave devem vir separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto e mesma fonte utilizada nos elementos textuais, estando em ordem alfabética.**

O artigo deve ser um texto corrido, sem separação por capítulos ou páginas. 2 espaçamentos de 1,5, para iniciar os textos.

SEGUE O MODELO

TÍTULO DO TCC

título do trabalho em maiúsculas, Arial 14, centralizado, espaçamento simples. (**sem** os 4 espaços de 1,5 da margem superior.

2 espaçamentos de 1,5, Arial 12

Fabio Roque Amado
Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana
Josilene Franco Pacheco
Thiago Alves da Cruz
Valdete Aparecida Zanini Magalhães

Nomes dos alunos (autores do TCC) (Maiúsculas e minúsculas, Arial 12, centralizados, sobrepostos e em ordem alfabética, espaçamento simples.

Resumo e Abstract em maiúsculas, Arial 12, alinhado à esquerda, seguido do texto (Arial 12, simples).

2 espaçamentos de 1,5, Arial 12

RESUMO: No contexto da pós-modernidade, a escola precisa romper com o modelo tradicional de ensino, baseado no instrucionismo. Uma nova opção estaria numa proposta construtivista, com os professores lançando mão de um uso mais adequado e efetivamente inovador de tecnologias digitais na educação. Contudo, as tecnologias digitais, por si só, não trarão avanços significativos para os processos de aprendizagem. Isso só será possível com novas estratégias pedagógicas. Para investigar essa possibilidade, foi realizada uma ação-pesquisa num curso de graduação de Sistemas de Informação. Objetos de aprendizagem foram utilizados em atividades presenciais, num laboratório de informática. Os alunos interagiram com os objetos e compartilharam ideias com colegas e com o professor no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Imediatamente após o uso de cada um dos objetos de aprendizagem, foi realizado um grupo focal, nos quais alguns alunos trocaram ideias sobre a experiência de aprendizagem. Os estudantes demonstraram um interesse significativo por esse uso da tecnologia como meio para assegurar a sua própria aprendizagem. Os resultados da pesquisa revelaram, sobretudo, a importância das interações, entre alunos e deles com o professor, provocadas pela forma como os objetos de aprendizagem foram utilizados. Constatou-se, ainda, que o uso de objetos de aprendizagem, da mesma forma que outros recursos da informática aplicados na educação, demanda uma formação docente adequada.

1 espaço de 1,5 cm para iniciar o texto de palavra chave.

Palavras-chave: Interatividade. Objetos de aprendizagem. Tecnologias na educação.

2 espaçamentos de 1,5 cm para iniciar o Abstract

ABSTRACT: In the context of postmodernity, the school needs to break with the traditional teaching model based on instructionism. A new option would be a constructivist approach, with teachers making use of better use of innovative and effective digital technologies in education. However, digital technologies, by itself, will not bring significant improvements to the learning processes. This is only possible with new teaching strategies. To investigate this possibility, we performed an action-research in undergraduate Information Systems. Learning objects were used in classroom activities, a computer lab. Students interacted with the objects and shared ideas with peers and with the teacher in the development of learning activities. Immediately after the use of each of the learning objects, we conducted a focus group in which some students exchanged ideas about the learning experience. Students demonstrated significant interest for this use of technology as means to

ensure their own learning. The results of the survey revealed, especially the importance of interactions between students and with their teachers, caused by how the learning objects were used. It was found also that the use of learning objects in the same way that other computer resources invested in education, demands a proper teacher training.

1 espaço de 1,5 cm para iniciar o texto de palavra chave.

Keywords: Learning Objects. Technologies in education. Interactivity.

2 espaçamentos de 1,5 cm para iniciar o texto **(REGRA PARA TODO O ARTIGO)**

1. INTRODUÇÃO

Introdução em maiúscula, Arial 12, negrito, alinhado à esquerda e numerada.

A vinhaça é o subproduto gerado pela destilação do álcool e dentre os outros resíduos desenvolvidos nas usinas é o de maior volume, cerca de 13 litros de vinhaça por litro de álcool produzido. Segundo o Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) o líquido tem por características o odor forte, suspensão de sólidos e coloração escura.

Diante das grandes quantidades e da composição altamente nutritiva, a vinhaça tem sido amplamente utilizada na fertirrigação. De acordo com Silva et al. (2007) apesar de seus benefícios, ela acaba provocando alguns impactos negativos ao meio ambiente como a contaminação dos lençóis freáticos e nascentes pelo seu alto poder poluente, cem vezes maior que o esgoto.

Outros problemas também podem ser gerados quando esse resíduo é associado aos demais subprodutos, como a palha e a torta de filtro. Essa interação ocorre quando a vinhaça é aplicada de forma exagerada e fica empoçada no campo, ocasionando o contato com a palha não removida e a torta de filtro aplicada no solo. O resultado dessa mistura é a criação de um ambiente rico em matéria vegetal e orgânica em decomposição, favorável a procriação das “Moscas-dos-estábulo” (*Stomoxys calcitrans*).

A *Stomoxys calcitrans* é um díptero que se alimenta de sangue, sendo comumente conhecido como “mosca-dos-estábulo”. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2015) nos últimos anos, surtos das “Moscas dos estábulo” têm causado sérios prejuízos a criadores de gado nas proximidades de usinas sucroalcooleiras em pelo menos cinco estados brasileiros.

Os prejuízos causados a atividade agropecuária se dão pelo estresse causado pelas “picadas nas patas e ventre dos animais” Guimarães, (1983);

Guimarães (1984) apud Grupo Moreno a perda de peso devido ao impedimento do pastejo e gasto de energia na atividade do gado ao evitar as picadas da mosca.

Observando os vários problemas ocasionados pela “mosca-dos-estábulo” e seus danos a criadores de gado da região, percebemos a necessidade do desenvolvimento de uma nova forma de controle desse inseto. Buscando evitar a seleção de insetos mais resistentes e dano ao solo, optamos por utilizar o controle biológico em contrapartida ao químico.

O “Controle biológico” é a regulação de organismos vivos através de inimigos naturais” (EMBRAPA, 2005). Observado isso estudamos a utilização de fungos entomopatogênicos no controle da *Stomoxys calcitrans*, tendo em vista que esses organismos parasitam insetos e ocasionam sua morte ou incapacitação. A doença causada pelo fungo é a Muscardina verde, o nome provém do estado característico que ficam os insetos mortos, revestidos por uma camada verde de esporos.

O fungo “*M. anisopliae* é um componente natural da microbiota do solo pelo mundo inteiro” Wright et al. (2004, p.1143) apud Zimmer (2010) e não apresenta nocividade ao ser humano. Todas essas características nos indicaram uma possível aplicação do fungo nos locais de vinhaça empoçada, com o objetivo do controle da “mosca-dos-estábulo” a partir da morte ou inviabilidade dos ovos nas condições dos canaviais com o fungo *Metarhizium anisopliae*.

TÍTULOS em maiúscula, Arial 12, negrito, alinhado à esquerda e numerados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Tecnologia, segundo Michaelis (2008, p. 840) “é um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. Pode-se dizer que a tecnologia é aquela utilizada em substituição a procedimentos manuais. Contextualizando Informação, segundo Beal (2001), é o dado modificado da sua forma crua e sem sentido, permitindo ao gestor uma tomada de decisão assertiva. Como complementa Chiavenato (2000), dizendo que para ser considerado informação, um conjunto de dados precisa possuir significado, ou seja, um conjunto de dados por si só, não é informação, só será, se este possuir sentido.

Alerta Beal (2001, p.78) que “a informação é um patrimônio, ela agrega valor à organização”. Em suma, sendo a informação um bem que agrega valor a uma empresa ou a um indivíduo, é necessário fazer uso de recursos de TI de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo. Logo, Tecnologia da informação vem a ser qualquer sistema usado para fornecer informações (incluindo seu processamento), que podem auxiliar os administradores na tomada de decisão dentro das empresas, qualquer que seja sua utilização (BEAL, 2001).

A principal motivação para se adotar a tecnologia nas empresas é a necessidade de uma melhor utilização dos recursos financeiros, investidos em máquinas e manutenção dos sistemas computacionais das empresas. A mais recente, de uma série de tecnologias amplamente adotadas que remodelaram a indústria ao longo dos últimos dois séculos, da locomotiva e da ferrovia ao telégrafo e ao telefone, passando pelo gerador elétrico e pelo motor de combustão interna.

O vice-presidente regional de recursos humanos, Francisco Mateo-Sidró, mencionou em uma matéria publicada no site de RH, que, “a adoção da tecnologia abre portas para iniciativas mais importantes, como os programas de capacitação” demonstrando a redução de custo com treinamentos/capacitações virtuais a funcionários, evidenciando a eliminação “de custos relacionados a viagens, transporte e perdas de horas de trabalho do pessoal”.

Subtítulos – apenas a inicial maiúscula, Arial 12, negrito, alinhado à esquerda e numerados.
--

2.1.1. O professor frente a tecnologia

Diante de tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se a esta realidade na educação, devendo ampliar o espaço da sala de aula de formas variadas, gerenciando aulas a distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, usando as ferramentas disponíveis de modo a orientar o aluno quanto a utilização das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa. Para que o professor possa realmente se atualizar e inovar, é necessário que ele primeiro tenha o desejo e a motivação e a escola como instituição também se renove, não só modernizando seus laboratórios, mas sim dando condições reais para que o professor realize um trabalho dinâmico, inovador, instigador, utilizando toda a

tecnologia que ela dispõe aos seus alunos. Com base nessa necessidade, Moran destaca:

O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15). Tais condições não condizem com a realidade da maioria dos professores em nosso país, pois a escola muitas vezes exige a inovação, a mudança, mas não proporciona meios reais para o corpo docente alcançá-las. Os professores possuem uma formação acadêmica deficitária com relação ao uso das ferramentas tecnológicas, e ao ingressarem na carreira docente assumem uma carga horária de trabalho imensa prejudicando a qualidade de sua prática pedagógica, não propiciando a utilização de ferramentas e técnicas mais elaboradas.

O professor necessita mudar sua postura, preocupar-se em organizar suas atividades levando em consideração todo o arsenal tecnológico que tem em mãos e como eles podem contribuir para a efetivação da aprendizagem. Segundo Moran “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004, p. 15)

2.2. O COMPUTADOR E A ACESSIBILIDADE DIGITAL DO PAÍS

Diante da diversidade de tipos de tecnologias voltadas à comunicação em uso na escola o computador foi a tecnologia escolhida para servir de ênfase neste estudo, cuja temática envolve o computador como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Segundo Neri (2012), no Mapa da Inclusão Digital no Brasil, a utilização da internet faz parte dos indicadores das Metas Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) em curso atualmente e os novos indicadores apontam para metas de melhoria de conectividade. Em estudo recente o Brasil se encontra em 63º lugar no ranking dos países pesquisados, com 33% de residências com acesso à internet em 2010 (NERI, 2012). De acordo com o

Mapa da Inclusão Digital existe uma preocupação em massificar a banda larga digital por todo o país. Este fato favoreceria o desenvolvimento econômico do país com a virtualização de parte do processo produtivo o que favoreceria a rapidez nas transações eletrônicas por exemplo. Isto melhoraria a integração entre as empresas, eficiência do comércio, eficiência no geral, reduzindo custos e aumentando a eficiência microeconômica do país. (NERI, 2012).

O Governo Brasileiro seguindo esta linha de intenções e visando a melhoria do acesso das classes baixas aos equipamentos de acessibilidade digital, aprova a ampliação da lista de produtos que podem ser comprados no âmbito do programa Minha Casa Melhor, com a inclusão de itens como tablets. (GOVERNO... 2013).

2.2.2. O computador como ferramenta de ensino

Existem controvérsias quanto à inclusão do computador no processo ensino e aprendizagem. Pode-se apontar como argumentos dos céticos, o fato de o sistema educacional ser pobre e não dá conta de necessidades básicas, tais como: giz, merenda, carteiras, dentre outras. Nesse sentido, fica a pergunta: como falar em computador no ensino se nem materiais tão básicos muitas vezes faltam? Já por outro lado os otimistas apresentam como um dos argumentos, a presença do computador em nossas vidas, portanto, a escola deve estar preparada para lidar com essa tecnologia. Diante disso, surgem às visões céticas e otimistas da informática na educação (VALENTE, 2008, p. 137-139). No âmbito desse debate Yamamoto (2012, p.4) faz menção à tecnologia no sentido de que ela:

[...] não se resume no que é inovador, mas que a nossa mente é a melhor tecnologia. Computadores são ótimas ferramentas facilitadoras do ensino, mas a tecnologia se manifesta desde o tom de voz que o professor usa para ministrar uma aula, inclui uma folha que o professor usa para ilustrar um pé de tamarindo, até exploração de um vídeo produzido pelo aluno ou um blog criado para compartilhamento de dados de um projeto de pesquisa.

Devemos considerar que a utilização da tecnologia, em si, não significa inovação. Até porque, é comum perceber-se práticas extremamente tradicionais com

o uso de novas tecnologias. A inovação na verdade precisa acontecer nas concepções de ensino e aprendizagem, nas metodologias empregadas, e não apenas no uso de recursos tecnológicos a exemplo do computador. A qualidade do processo de ensino aprendizagem vai variar de acordo com o educador para favorecer a aprendizagem e a cooperação entre a turma.

3. METODOLOGIA

Aqui deve ser escrito como o projeto foi desenvolvido.

4. DESENVOLVIMENTO

Aqui constará com a pesquisa propriamente dita, podendo ser dividida em subtítulos, de acordo com cada artigo/pesquisa desenvolvida. Para cada item, uma numeração de subtítulo.

Exemplos:

Pesquisa de campo/Testes, Resultados alcançados, Discussão e Análise dos dados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses, apresentados na introdução. Aqui serão apresentadas as respostas às hipóteses e objetivos do TCC. As opiniões dos autores, devidamente embasadas pelos dados, conceitos e informações apresentados no desenvolvimento, devem ser inseridas aqui. Podem ser incluídas breves recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

As referências bibliográficas devem ser alinhadas à esquerda e digitadas utilizando espaço simples entre suas linhas. Devem ser separadas entre si por um espaço simples. Título do livro/texto em negrito, caso esteja em inglês – itálico e negrito. **Usar a ordem alfabética dos autores.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Conhecer e Desenvolver a Competência profissional dos Professores de LE.** In: Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, v. 9, p. 9-19, 2006.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP, Pontes Editores, 1993.

_____. **O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística.** In Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, v. 1, p. 77-85, 1992.

BROWN, G.; YULE, G. ***Teaching the Spoken Language***. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

BYGATE, M. ***Speaking***. Oxford: Oxford University Press, London, 1987.

Por serem opcionais: ANEXOS, APÊNDICE e GLOSSÁRIO, seguir as mesmas regras da monografia.

As seguintes dicas são, tanto para a elaboração de
MONOGRAFIA, quanto do ARTIGO.

NOTAS:

1. Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Exemplo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)

2. Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

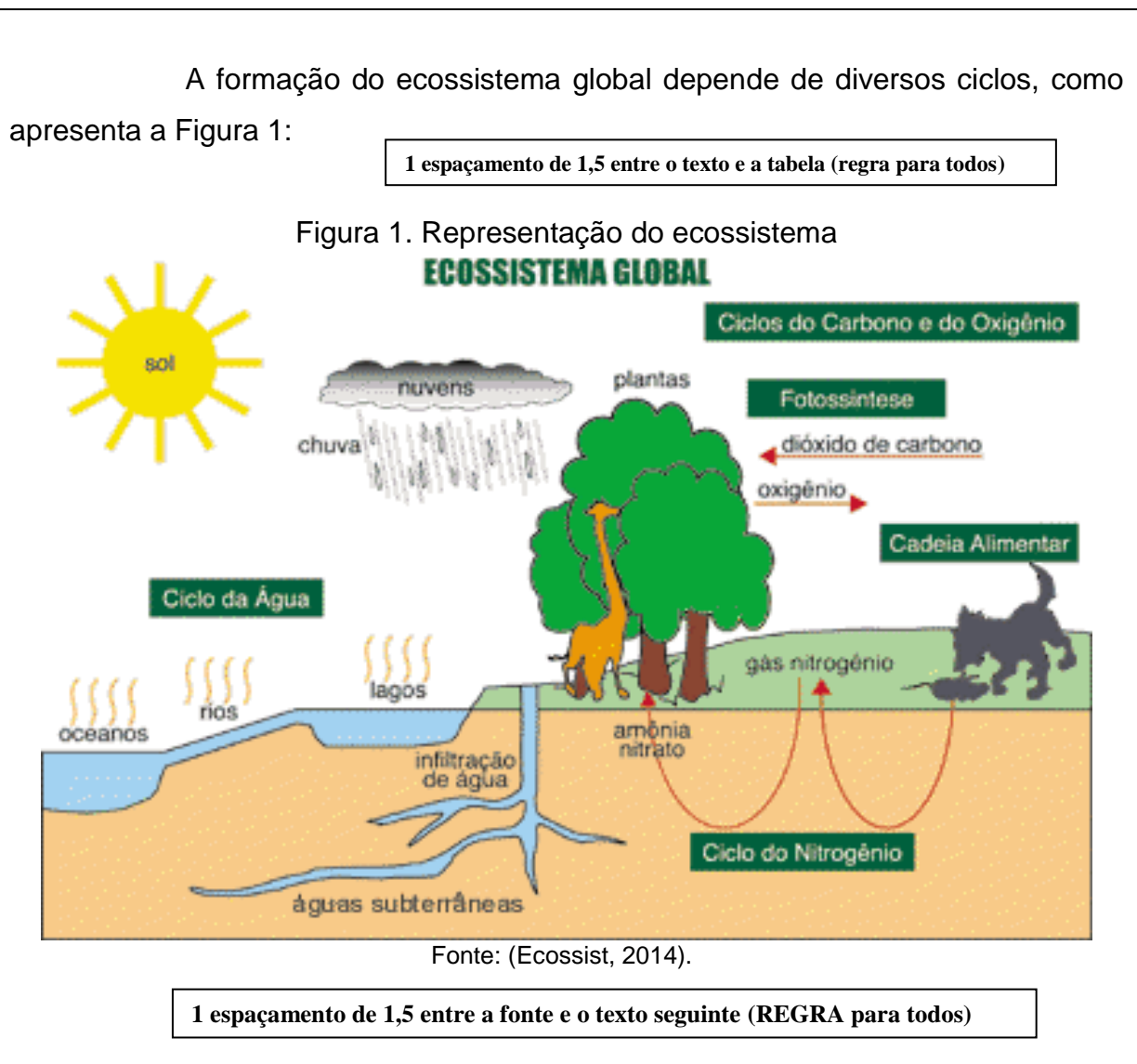
$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

3. Ilustrações

Todas as ilustrações devem **ter sua identificação na parte superior**, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros) seguida de seu **número de ordem de ocorrência no texto – Arial 12, espaçamento simples. Na parte inferior deve-se indicar a fonte consultada**

(obrigatória, mesmo que a ilustração seja produção do próprio autor) **Arial 10 – espaçamento simples. A mesma deve ser centralizada, sendo do tamanho da página.** Em caso de ilustração adaptada, informe “adaptado de” seguido da citação da fonte. **A ilustração deve ser citada no texto** e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

- **Figura** – ilustra o já previamente citado no texto. **Exemplo:**



- **Quadro:** As informações aparecem em forma textual e não contém dados estatísticos. Possui como objetivo simplificar o entendimento do texto. **Exemplo:**

Colocar o nome “Figura”, caso o quadro esteja apenas na lista de ilustrações, não havendo uma lista de quadros. (monografia)

Ao nos referirmos sobre os autores, devemos levar em consideração suas teorias, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1. Comparativo entre autores

Autor	JEAN PIAGET	VYGOTSKY	WALLON
Período	1896-1980	1897-1934	1879-1962
Pesquisador	Yves de La Taille	Marta Kohl Oliveira	Izabel Galvão
Palavras-chave	Construção do conhecimento	Interação Social	Afetividade
Eixos da teoria Principais conceitos	Assimilação / Acomodação Esquema / Equilíbrio Estágios de desenvolvimento	Mediação simbólica: instrumentos e signos Zona de Desenvolvimento Proximal	O movimento: express/ instrum. As emoções: afetividade A inteligência: sincrético e cat. A const. Eu: imitação / negação
Relação do indivíduo com o mundo	Adaptação (conhecimentos prévios)	Da parte para o todo: Processo de socialização (relação com o mundo)	Do todo para a parte: Processo de individualização ("constituir-se" indivíduo)
Papel do professor / escola	"Desequilibrar" os esquemas dos alunos a partir de seus conhecimentos prévios	"Intervir" na Z.D.P, ou seja, na distância entre o que o aluno já domina e o que faz com ajuda	Considerar: história do aluno, demandas atuais e perspectivas (futuro)
Perfil do aluno	Participante do processo de construção do conhecimento, co-autor, ativo, questionador		

Fonte: (São Paulo, 2000).

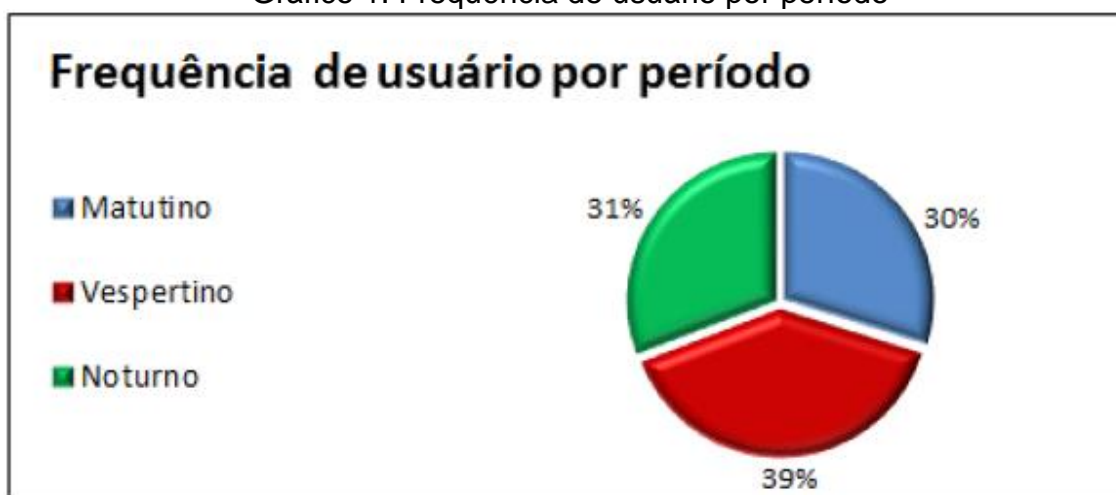
- **Gráfico:** O gráfico deve ser utilizado de maneira que sua interpretação não necessite de outras explicações. **Exemplo:**

Colocar o nome "Figura", caso o gráfico esteja na lista de ilustrações, não havendo uma lista de gráficos. (monografia)

De acordo com a pesquisa, podemos afirmar que, de 110 alunos, a frequência do uso da biblioteca é de 30% no período matutino, 39% no período vespertino e 31% no período noturno, conforme apresenta o Gráfico 1:

Caso a Figura, Quadro, Gráfico ou Tabela não caiba na mesma página, ir para a próxima.

Gráfico 1. Frequência de usuário por período



Fonte: (Do próprio autor, 2014).

- **Tabelas:** Forma não discursiva de apresentar informações, nas quais o dado numérico se destaca como informação central. Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Exemplo:**

Após a pesquisa, foram quantificadas as pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio, segundo exibido na Tabela 1:

Tabela 1. Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio.

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: (IBGE, 1981)

No caso de tabelas extensas, que ocupem mais de uma folha, deve-se acrescentar o termo “(continua)” no início da primeira folha após o título. Nas folhas seguintes insere-se novamente o título da tabela e o termo “(continuação)” e na última folha insere-se o termo “(conclusão)”. **Exemplo:**

Conforme as pesquisas realizadas, pode-se distribuir as operadoras por regiões e porcentagem de uso pela população, segundo apresentado pela Tabela 2:

Tabela 2. Distribuição das operadoras e porcentagem de uso por região (continua)

Operadora	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.Oeste
A.	0%	6%	35%	4%	6%
B.	3%	77%	11%	3%	77%
C.	5%	88%	7%	22%	88%
D.	4%	35%	0%	5%	35%
E.	3%	11%	3%	4%	11%
F.	22%	7%	5%	3%	7%
G.	6%	88%	6%	88%	0%
H.	77%	35%	77%	35%	35%
I.	88%	11%	88%	11%	11%
J.	4%	7%	77%	4%	7%
K.	3%	0%	88%	3%	22%
L.	88%	88%	35%	22%	6%
M.	4%	0%	11%	5%	77%
N.	35%	3%	7%	4%	88%
O.	11%	5%	4%	0%	22%
P.	7%	4%	3%	3%	77%
Q.	0%	3%	22%	5%	88%
R.	3%	22%	5%	4%	77%
S.	3%	3%	11%	22%	11%
T.	5%	22%	7%	6%	4%
U.	6%	6%	0%	77%	3%
V.	77%	77%	3%	88%	22%

Fonte: (Do próprio autor, 2016).

Tabela 2. Distribuição das operadoras e porcentagem de uso por região (conclusão)

Operadora	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.Oeste
X.	11%	35%	3%	6%	0%
W.	7%	11%	5%	77%	88%
Y.	0%	7%	4%	88%	0%
Z.	3%	0%	3%	22%	3%

Fonte: (Do próprio autor, 2016).

GUIA PARA PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES:

No sistema **autor-data**, a indicação da fonte deve apresentar:

- a) autoria da informação citada: se autoria for de um autor pessoa, deve figurar o sobrenome; se autor-entidade, deve figurar o nome da instituição responsável; se de autoria desconhecida, deve figurar o título da publicação;
- b) ano de publicação;
- c) número da página, quando citação direta.

TIPOS DE CITAÇÕES

Existem três tipos de citações: direta, indireta e citação de citação.

1. CITAÇÃO DIRETA INSERIDA NO TEXTO

Toda citação literal **até três linhas deve** ser transcrita diretamente no texto, mantendo a grafia, o idioma e a pontuação originais, entre aspas e inseridas no parágrafo. **Nas citações diretas a indicação das páginas é obrigatória.**

- A)** Quando o autor da citação estiver inserido no texto, seu sobrenome deverá ser escrito com a inicial em letra maiúscula e o restante em letra minúscula (caixa baixa) e, quando estiver inserido entre parênteses, todo em letra maiúscula (caixa alta). Deve-se mencionar o ano e número da página.

Na análise de Ferreira (2003, p. 21) “o importante é a participação dos associados da cooperativa”.

Ou

Na análise “o importante é a participação dos associados da cooperativa” (FERREIRA, 2003, p.21).

- B)** Supressões: indicam interrupção ou omissão da citação sem alterar o sentido do texto. São indicadas pelo uso de reticências entre colchetes, no início, meio ou final da citação.

Segundo Bottomore (1987, p. 72) assinala “[...] a Sociologia , embora não pretenda ser mais a ciência capaz de incluir toda a sociedade [...] pretende ser sinóptica”.

Ou

É afirmado que “[...] a Sociologia , embora não pretenda ser mais a ciência capaz de incluir toda a sociedade [...] pretende ser sinóptica”. (BOTTOMORE, 1987, p. 72)

- C)** As citações de documentos diferentes, mas com o mesmo autor e mesma data de publicação, devem ser diferenciadas por letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaço.

(SOUZA, 1998a, p.23), (SOUZA, 1998b, p.34).

ou

Souza (1998a, p.23), Souza (1998b, p.34).

- D)** Citações de autores diferentes com o mesmo sobrenome devem ser diferenciados com as iniciais dos prenomes e, se ainda existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

(CASTRO, A., 1970, p.43), (CASTRO, V., 1970, p.50).

ou

(CASTRO, Elisete, 1970, p.43), (CASTRO, Evandro, 1970, p.50).

2. CITAÇÃO DIRETA DESTACADA DO TEXTO

- A)** Transcrição literal de trechos (cópia fiel), **com mais de 3 linhas** devem ser destacados do corpo do texto, iniciando em parágrafo distinto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com 1 espaço anterior (1,5cm) e 1 espaço posterior (1,5cm) entre a citação e o texto, **sem aspas, com letra menor que a utilizada no texto, Arial 11 e espaçamento simples**. O sobrenome do autor deverá ser escrito com a inicial em letra maiúscula e o restante em letra minúscula (caixa baixa) e, quando estiver inserido entre parênteses, todo em letra maiúscula (caixa alta). Deve-se mencionar o ano e número da página.

Neste particular, Oliveira (1997, p.516) registrou que:

1 espaçamento de 1, 5 entre texto e citação

Pode-se expressar a importância do cooperativismo na agricultura brasileira por meio da participação das cooperativas no cenário produtivo nacional, em que grande parte da produção de soja, milho, leite, suínos, entre outros, é feita por cooperativas.

1 espaçamento de 1, 5 entre citação e próximo texto

Isso demonstra que.....

Ou

Neste particular é registrado que:

1 espaçamento de 1, 5 entre texto e citação

Pode-se expressar a importância do cooperativismo na agricultura brasileira por meio da participação das cooperativas no cenário produtivo nacional, em que grande parte da produção de soja, milho, leite, suínos, entre outros, é feita por cooperativas. (OLIVEIRA, 1997, p.516)

1 espaçamento de 1, 5 entre citação e próximo texto

Isso demonstra que.....

DATA: O ano de publicação é um elemento muito importante, e deve ser escrito sempre em algarismos arábicos (e não em algarismos romanos). Infelizmente, nem sempre os livros trazem a data de publicação (os livros portugueses recentes, por exemplo, são um problema nesse sentido). Quando a data não consta nem no início do livro, nem no seu final, nem no prefácio, deve-se tentar localizar a data indiretamente, utilizando bases de dados como as das bibliotecas universitárias brasileiras ou da *Library of Congress*, cujos bibliotecários já se deram ao trabalho de tentar obter essa informação. De acordo com a norma da ABNT, quando a data não consta na obra, mas é conhecida, ela deve ser colocada entre colchetes:

[1995] data conhecida com certeza, mas não indicada na obra

[1995?] data provável

[ca.1978] data aproximada (*ca.* é abreviação de *circa* = cerca de, aproximadamente)

[1981 ou 1982] um ano ou outro

[entre 1990 e 1998] use intervalos menores de 20 anos

[191-] década conhecida com certeza

[191?] década provável

[15--] século conhecido com certeza - Observação: [15--] não indica o século XV, e sim o século XVI – ou, mais exatamente, anos que comecem com 15.

[15--?] século provável

OBRA NÃO PAGINADA - Sem paginação usar n.p. (não paginado).

3. CITAÇÃO INDIRETA

- A) São reproduções das ideias do autor consultado sem que haja transcrição literal, mantendo o sentido do texto original. **Não necessita de aspas, mas é indispensável a indicação da fonte.** O sobrenome do autor deverá ser escrito com a inicial em letra maiúscula e o restante em letra minúscula (caixa baixa) e, quando estiver inserido entre parênteses, todo em letra maiúscula (caixa alta). Deve-se constar o ano.

Ferguson (1992) relata a existência de pacientes que não permitem aplicação de flúor pelo tempo de 4 min e, nesses casos, um tempo menor é certamente melhor que nenhum tratamento.

Ou

É relatada a existência de pacientes que não permitem aplicação de flúor pelo tempo de 4 min e, nesses casos, um tempo menor é certamente melhor que nenhum tratamento. (FERGUNSON, 1992)

- B)** As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula em ordem cronológica crescente.

(GALLARDI, 1988, 1992, 1995).

Ou

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2001)

- C)** As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separados por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

(FONSECA, 1998; GIMENEZ, 1999; SILVA, 2001)

4. GERAL

- A)** Nas citações onde a autoria for de uma instituição, utiliza-se o nome da instituição por extenso.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.2)

- B)** Nas citações sem indicação de autoria, indicar a primeira palavra do título em letra maiúscula (caixa alta), seguida de reticências, data do documento e paginação.

(O HORIZONTE..., 2000, p.34)

- C)** Para citações com mais de três autores, indica-se somente o primeiro e a expressão et al., que pode ser substituída pela palavra e colaboradores ou e outros. Não utilizar a expressão et al em itálico.

(GONZALES et al., 1991).

ou

(GONZALES e colaboradores, 1991).

- D)** Para citações com até três autores, inserida dentro de parênteses, indica-se os três, separados por ponto-e-vírgula.

(SILVA; SOUZA; GONÇALVES, 2010).

- E)** Para citações com até três autores, inserida no texto, separá-los com vírgula conforme regras gramaticais. Não utilizar &.

De acordo com Silva, Souza e Gonçalves (2010).

- F)** Nas citações em que sobrenomes aparecem acompanhados pelo grau de parentesco (Junior, Filho, Sobrinho, Neto), o acompanhamento deve ser colocado após o sobrenome do autor.

Segundo Oliveira Neto (1997)...

- G)** As citações no texto independem do tipo de suporte do documento (impressos, eletrônicos, online, CD, DVD entre outros), devendo obedecer às regras indicadas para cada tipo de citação.

- H)** Para as citações de publicações de órgãos ou instituições governamentais (Ministérios, Secretarias, Prefeituras e outros) entrar pelo nome geográfico (país, estado ou município) todo em letra maiúscula (caixa alta), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

(BRASIL, 1995)

ou

(SÃO CARLOS, 2011, p.12)

I) Citação de documentos jurídicos

Citação de legislação, jurisprudência e doutrina nacionais. Inclui também citação de tratados internacionais.

No texto:

Conforme o art. 1º da Lei nº7.766, de 11 de maio de 1989:

Art. 1º O ouro em qualquer estado de pureza, em bruto ou refinado, quando destinado ao mercado financeiro ou à execução da política cambial do País, em operações realizadas com a interveniência de instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional, na forma e condições autorizadas pelo Banco Central do Brasil, será, desde a extração, inclusive, considerado ativo financeiro ou instrumento cambial. (BRASIL, 1989, p. 304).

Em referências:

BRASIL. Lei nº 7.766, de 11 de maio de 1989. **Dispõe sobre o ouro, ativo financeiro e sobre seu tratamento tributário.** Lex: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 53, p. 304-306, 2. trim. 1989.

5. CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Esse procedimento deve ser evitado ao máximo, recomendando-se seu uso para documentos que o acesso ao original não é possível (documentos antigos, raros). Em nota de rodapé deve-se colocar a referência do documento ao qual não se teve acesso e nas Referências a referência do documento consultado.

No texto

Slack¹, citado por Alves (2005, p. 37), destaca que “

ou

Slack¹ apud Alves (2005, p. 37), destaca que “

No rodapé:

¹ SLACK, N. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Na lista de referências:

ALVES, S. Empresas: administração de produção. São Paulo: Ática, 2005.

6. ACRÉSCIMOS OU COMENTÁRIOS EM CITAÇÃO

Os acréscimos ou os comentários feitos em citação devem vir entre colchetes.

“Outro critério que norteia a seleção do tema [de pesquisa] é a sua aplicabilidade.”
(PÁDUA, 2002, p. 38)

7. ÊNFASE OU DESTAQUE EM CITAÇÃO

A ênfase ou o destaque em citação deve ser grafado em negrito seguido da informação “grifo nosso” ou “grifo do autor” entre parênteses.

“pesquisa se define aqui, sobretudo pela capacidade de **questionamentos**, que não admite resultados definitivos, estabelecendo a provisoriedade metódica como fonte principal da renovação científica.” (DEMO, 2001, p. 34, grifo do autor)

NOTAS DE RODAPÉ

São indicações, observações ou adições ao texto feitas pelo autor, tradutor ou editor e são utilizadas para complementar ou esclarecer informações. São inseridas no rodapé das páginas que foram mencionadas, por um espaço simples de entrelinhas e por traço de 3 cm, a partir da margem esquerda, Arial 10.

No texto

Essa “modernidade” tem como um de seus pilares, no plano das representações sociais, a difusão de um ethos empresarial¹ para a sociedade. A numeração das Notas de Rodapé é sequencial.

No rodapé

¹A expressão “ethos empresarial” foi utilizada em 1994, por E. Ottone, secretário da Cepal, em consonância com a concepção difundida pelos organismos internacionais de financiamento.

EXPRESSÕES LATINAS

As expressões mais conhecidas são:

id. ibid. - idem ibidem (mesmo autor e na mesma obra)

op. cit. - opus citatum (na obra citada)

apud (citado por)

sic (assim está escrito)

Apenas as expressões latinas apud e et al podem ser utilizadas no texto. As demais quando utilizadas, devem ser colocadas em nota de rodapé. Atualmente recomenda-se evitar o uso excessivo das expressões latinas, por dificultarem a leitura.

Guia para elaboração de Referências - ORIENTAÇÕES GERAIS

- 1. Seguir uma margem única à esquerda, digitada em espaço simples e separadas entre si por espaçamento simples;**
- 2. Documentos com até 3 autores, indicar os três separados por ; (ponto e vírgula). Não utilizar e, and ou &;**
- 3. Documentos com mais de 3 autores, indicar somente o primeiro e a expressão et al.;**
- 4. Manter um único padrão no destaque: Negrito (mais usado), Itálico ou Sublinhado;**
- 5. Utilizar letras maiúsculas no início do título da obra, em nomes próprios e títulos de periódicos. O subtítulo é sempre com letra minúscula e sem destaque;**
- 6. Sobrenomes compostos, devem ser separados por hífen: DUQUE-ESTRADA, O.**
- 7. Caso haja indicação de parentesco, seguir com o sobrenome: CALDAS FILHO, L.**
- 8. Palavras abreviadas possuem ponto;**
- 9. Toda referência termina com ponto final.**

10. Caso o autor já tenha sido citado, espaço de 7 toques da tecla *underline*.

Ex: _____. **Título**

11. Total de páginas do documento: 34 p.

12. Número da página(s) específica(s): p. 10 ou p. 10 – 34.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

LIVROS, GUIAS, FOLHETOS, MANUAIS E CATÁLOGOS

1. LIVRO com 1 autor

Somente as iniciais

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

Luiz da Câmara Cascudo

CASCUDO, L.C. **Mouros, franceses e judeus**: três presenças no Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2001. 111 p.

2. LIVRO com 2 autores (seguir a mesma regra até 3 autores)

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 2º AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. **Informática e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. 61 p.

3. LIVRO com mais de 3 autores

Neste caso, indica-se o primeiro autor seguido da expressão et al.

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor et al. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

BERGER, J. et al. **Modos de ver**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1972. 167 p.

4. LIVRO com indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra (Coordenador, Organizador, Editor, etc.)

Abreviação do responsável

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor (Org). **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

CUNHA, A. (Coord.)
AZEVEDO, F. (Org.)
MOORE, W. F. (Ed.)

COSTA, Vera Lúcia Cabral (Org.). **Descentralização da educação**: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP, 1999. 67 p.

5. LIVRO com autoria de sociedades, associações, empresas, entidades públicas ou Similares.

Deve-se utilizar o nome da entidade responsável pela obra, por extenso e em caixa alta (maiúscula).

ENTIDADE. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade**: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. 1. ed. Brasília: DF, 2003. 190 p.

6. LIVRO sem algumas informações

A) EDITORA: quando houver mais de uma editora, indica-se a que aparecer em maior destaque. Se os nomes das editoras estiverem em igual destaque, indica-se a primeira.

- Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada, entre colchetes [s.n.]

GONÇALVES, F. B. A. **A história do Mirador**. São Paulo: [s.n.], 1993. 498 p.

B) LOCAL: Quando a cidade não aparece no documento, utiliza-se a expressão *Sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

GONÇALVES, F. B. A. **A história do Mirador**. [S.l.]: Saraiva, 1993. 498 p.

C) SEM EDITORA/LOCAL: sem local e sem editora indica-se [S.l.: s.n.]

GONÇALVES, F. B. A. **A história do Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993. 498 p.

D) DATA: O ano de publicação é um elemento muito importante, e deve ser escrito sempre em algarismos arábicos (e não em algarismos romanos). Infelizmente, nem sempre os livros trazem a data de publicação (os livros portugueses recentes, por exemplo, são um problema nesse sentido). Quando a data não consta nem no início do livro, nem no seu final, nem no prefácio, deve-se tentar localizar a data indiretamente, utilizando bases de dados como as das

bibliotecas universitárias brasileiras ou da *Library of Congress*, cujos bibliotecários já se deram ao trabalho de tentar obter essa informação. De acordo com a norma da ABNT, quando a data não consta na obra, mas é conhecida, ela deve ser colocada entre colchetes:

[1995] data conhecida com certeza, mas não indicada na obra

[1995?] data provável

[ca.1978] data aproximada (*ca.* é abreviação de *circa* = cerca de, aproximadamente)

[1981 ou 1982] um ano ou outro

[entre 1990 e 1998] use intervalos menores de 20 anos

[191-] década conhecida com certeza

[191?] década provável

[15--] século conhecido com certeza - Observação: [15--] não indica o século XV, e sim o século XVI – ou, mais exatamente, anos que comecem com 15.

[15--?] século provável

YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. **Informática e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Ática, [199?]. 61 p.

E) OBRA NÃO PAGINADA - Sem paginação usar n.p. (não paginado).

BRAGA, A.L.; ZENI, G. Síntese de calcogenoios. In: **Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**, 18, Encontro Brasileiro de Fotoquímica, 7, Caxambu, 1995. Programas e Resumos. São Paulo: SBQ, 1995. n.p.

7. CAPÍTULO DE LIVRO – O autor do livro é o mesmo autor do capítulo

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: _____. **Título do livro:** subtítulo. Local: Editora, data. páginas inicial-final do capítulo.

7 toques da tecla *underline*

NASCIMENTO, A. M. Formação e suspensão do vínculo de emprego. In: _____. **Iniciação ao direito do trabalho**. 32. ed. São Paulo: LTR, 2006. p. 151-162.

8. CAPÍTULO DE LIVRO - Autor do capítulo é diferente do autor do livro

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME, Nome. **Título do livro**. Local: Editora, data. Páginas inicial-final do capítulo.

SILVA, D. B. Eco-turismo. In: MCKERCHER, B. **Turismo de natureza:** planejamento e sustentabilidade. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002. p.71-84.

9. LIVRO – SÉRIE OU COLEÇÃO

SOBRENOME, Nome do autor et al. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas. (Série ou Coleção, nº)

BRANDÃO, C.R.O. **O que é educação**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 135 p. (Primeiros Passos, 20)

10. PUBLICAÇÃO DE ÓRGÃOS OU INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS

Quando a autoria for órgãos ou instituições governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros) entrar pelo nome geográfico (país, estado ou município), todo em letra maiúscula (caixa alta), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Entidade Governamental (seguida da subordinação hierárquica se houver). **Título**. Local, data. Total de páginas.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Direito Econômico (SDE). **Relatório de atividades**. Brasília, 1993. 28 p.

ou

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993

ou

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental** – Relatório de impacto ambiental - RIMA: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48 p.

11. AUTOR NÃO MENCIONADO

Quando a publicação não apresenta indicação de autoria nem qualquer outro responsável pela organização da obra, a entrada é feita pelo Título do documento, sendo a primeira palavra todo em letra maiúscula (caixa alta).

TÍTULO. Local: Editora, data. Total de páginas.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

12. PARTE DE PUBLICAÇÃO

Quando a referência bibliográfica destacar uma parte da publicação, pode-se indicar o intervalo de páginas que foi consultado ou pode-se mencionar o número do capítulo ou volume.

CASCUDO, L.C. **Mouros, franceses e judeus**: três presenças no Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2001. p. 14 - 55

ou

ASSIS, Machado de. **O alienista**. Campinas, SP: Unicamp, 2007. cap. 2.

ou

MIRABETE, Julio Fabbrini. Manual de direito penal. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v. 2.

13. NORMA TÉCNICA

AUTORIA INSTITUCIONAL. **Título**. Local: Editora, data. Total de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos:apresentação. Rio de Janeiro, [s.n.], 2002. 7 p.

14. MANUAL

SOBRENOME, Nome. **Título do manual**: subtítulo (se houver). Tradutor (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação, total de páginas.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da *American Psychological Association***. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 329 p.

OBS: Para sobrenomes que aparecem acompanhados pelo grau de parentesco (Junior, Filho, Sobrinho, Neto), o acompanhamento deve ser colocado após o sobrenome do autor.

OLIVEIRA NETO, J. R. **O que é educação**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 135 p. (Primeiros Passos, 20)

DICIONÁRIO E ENCICLOPÉDIAS

1. DICIONÁRIO – no todo

SOBRENOME, Nome. **Título do dicionário:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

2. VERBETE – de dicionário ou enciclopédia com autor

SOBRENOME, Nome. Título do verbete. In: SOBRENOME, Nome ou TÍTULO da obra. **Título da obra.** Edição se houver. Local: Editora, data de publicação. Volume ou páginas.

PIZZOTTI, R. Audibilidade. In: _____. **Enciclopédia básica da mídia eletrônica.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003. p. 37.

3. VERBETE - de dicionário ou enciclopédia sem autor

VERBETE. In: SOBRENOME, Nome ou TÍTULO da obra. Edição se houver. Local: Editora, data de publicação. Volume ou páginas.

IGARAPÉ. In: DICIONÁRIO ambiental básico: iniciação à linguagem ambiental. 2. ed. São Carlos: Suprema, 2005. p. 33.

TRABALHOS ACADÊMICOS

1. DISSERTAÇÃO E TESE

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Data de defesa. Total de páginas ou folhas. Dissertação ou Tese (Mestrado ou Doutorado em área de concentração) - Departamento ou Centro, Instituição, Local, data de publicação.

SILVEIRA, D. B. **Falas e imagens:** a escola de educação infantil na perspectiva das crianças. 2005. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

2. TRABALHO APRESENTADO EM EVENTOS - CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, JORNADAS ENTRE OUTROS

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: TÍTULO DO EVENTO, nº., data, Local de realização. **Anais...** ou **Resumos...** ou **Proceedings...** Local de publicação: Editora, data. páginas inicial-final do trabalho.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGB orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-9.

NOTA: Para trabalhos consultados eletronicamente, seguir o modelo acima, acrescido das seguintes informações: Se estiver online, informações sobre a disponibilidade e o acesso: Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: mês/ano. Se estiver em CD ou DVD, acrescentar no final da Referência: 1 CD-ROM ou 1 DVD.

3. TRABALHO ACADÊMICO (TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, MONOGRAFIAS)

SOBRENOME, Nome. **Título do Trabalho de Conclusão de Curso:** subtítulo. Data de defesa. Total de páginas ou folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Departamento ou Centro, Instituição, Local, data de publicação.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário.** 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

4. ARTIGO DE PERIÓDICO

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico**, Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico

SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

ou

SANTEIRO, T. V. Criatividade em psicanálise: produção científica internacional (1996-1998). **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 43-59, jul./dez. 2000.

5. ARTIGO DE REVISTA IMPRESSA

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, Local, volume, número, páginas inicial-final do artigo, data.

MASIERO, P. C. et al. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 23-37, set./dez. 2001.

Nome da Revista: Ciência da Informação

6. ARTIGO DE REVISTA ONLINE

ABREU, J. G.; MONTEIRO, S. D. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 9 -26, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1788>>. Acesso em: abr. 2011.

7. JORNAL ONLINE

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do Jornal**, Local, ano, data. Seção, caderno ou parte, páginas inicial-final do artigo. Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: data.

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: set. 1998.

DOCUMENTOS JURÍDICOS

1. LEGISLAÇÃO

Inclui a constituição, emendas constitucionais, decretos, medidas provisórias, resoluções do Senado e normas internas de entidades públicas e privadas (portarias, instrução normativa, comunicado etc).

JURISDIÇÃO ou ENTIDADE. Título e numeração, Data. **Título da publicação**, dados da publicação.

a) **LexMagister: Revista LEX Coletânea de Legislação e Jurisprudência**

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

b) **Diário Oficial**

SÃO PAULO (Município). Lei nº 11.102, de 29 de outubro de 1991. Dispõe sobre o afastamento de servidor público municipal para frequentar curso de graduação ou pós-graduação em Administração Pública. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 1991. Seção 1, p.1.

c) Constituição

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1996, out./dez. 1995.

MEIOS ELETRÔNICOS

1. DOCUMENTO ONLINE

SOBRENOME, Nome ou AUTORIA INSTITUCIONAL ou entrada pelo TÍTULO (se não houver autoria). **Título**. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteca Comunitária. **Regras de empréstimo**. Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/informacoes-gerais/politicas-de-emprestimos>>. Acesso em: jun. 2011.

2. LIVRO

Quando a consulta a uma obra ocorrer por meio eletrônico (on-line), deverão constar na referência os elementos próprios a uma obra impressa, acrescentando-se informações sobre o endereço eletrônico e a data de acesso; deverão ser empregados os termos “disponível em” e “acesso em”, além dos sinais < > (brackets), de acordo com o exemplo a seguir.

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. Pará de Minas, MG: Virtual Books, 2000. Disponível em: <www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00065.zip>. Acesso em: jul. 2014

3. ARTIGO DE REVISTA

Quando se tratar de artigo ou matéria de revista, a referência obedecerá às normas vigentes para os periódicos impressos, acrescentando-se informações sobre o endereço eletrônico e a data de acesso, conforme o item anterior.

MASETTO, Marcos T. **Inovação curricular no ensino superior**. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852/4966>>. Acesso em: 8 set. 2011.

GERAL

1. APOSTILA E RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Local: Departamento, data. Número de páginas. Relatório de Estágio ou Apostila.

RIZZO, S. R. **Qualidade em serviços:** um estudo de caso. São Carlos: UFSCar/DEP, 1999. 111 p. Apostila.

NOTA: As mensagens que circulam por correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando for única fonte sobre o assunto. Não é recomendável seu uso como fonte científica por serem de caráter informal, interpessoal e efêmero.

2. PUBLICAÇÃO ANÔNIMA

Quando a publicação não apresenta indicação de autoria nem qualquer outro responsável pela organização da obra, a entrada é feita pelo Título do documento, sendo a primeira palavra todo em letra maiúscula (caixa alta).

TÍTULO. Local: Editora, data. Total de páginas.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

3. SOFTWARE

TÍTULO do software. Versão. Local: Editora ou Empresa, Ano. Suporte. Notas.

ADOBE acrobat. Version 4.0. San Jose: Adobe Systems, 2010. 1 CD-ROM. Windows 2000.

4. PATENTE

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Autor. Título. Número da patente. Datas (do período do registro)

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

5. Bula de Remédio

NOME DO REMÉDIO. Responsável Técnico. Local: Empresa responsável,data.
Bula de remédio.

<p>RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 2000. Bula de remédio.</p>
--

Revisado por: Profª Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana

29/08/2017

Dúvidas/Sugestões: jessica.esgoti@etec.sp.gov.br